

## POÉTICA TUMBALALÁ

Arnaldo Adelcino Xavier

### Minha história

Sou Arnaldo Xavier  
Um indígena Tumbalalá  
Me apresento em poesia  
Porque adoro cantar  
O meu dom é poesia  
Agradeço todo dia  
Tenho sonho de estudar

Através da minha professora  
Da matéria de português  
Hoje mando a minha poesia  
Me apresentando a vocês  
Com minha história popular  
Comecei a focar  
Na poesia do baianês

Sou um pequeno menino  
Moro aqui no roçado  
Tenho comigo minha família  
Nunca estive abandonado  
Moro no Norte da Bahia  
Sei criar poesias  
Sou um caboclo arretado  
No tempo da minha infância  
Quando comecei a estudar  
Ia todo dia pra escola  
Porque meu futuro está lá  
Com dez anos aprendi  
Ler, cantar e rimar

Eu sempre pensava  
Vou parar de estudar  
Todo dia naquela escola  
Não vejo futuro lá  
Estou só perdendo tempo  
Vou caçar meio de trabalhar

Mas continuei na escola  
E continuei trabalhando  
Eu, um aluno inteligente  
Vários em mim se inspirando  
Fui largando mais a roça  
E me empolguei estudando

Cada dia que passava  
 Era sempre uma correria  
 Eu ligado na escola  
 E treinando minhas poesias  
 Criava de vários esquemas  
 Coletei tantos emblemas  
 Pra recitar em um dia

Com o passar de uns anos  
 Minhas três irmãs hoje na faculdade  
 E nelas me inspirei  
 Também trilhar essa realidade  
 Meu diploma conquistarei  
 Inspirado na ancestralidade

Hoje curso o terceiro ano  
 Tô afim de me formar  
 Quero ser índio formado  
 Minha vontade é estudar  
 Porque seu estudo ninguém tira  
 Isso eu posso afirmar

Quero ser é gente grande  
 Feio mesmo sem beleza  
 Daqueles independentes  
 Que tem as forças da natureza  
 Nunca use pra seu futuro  
 Aquela palavra fraqueza.

### **O rio São Francisco**

O nosso rio São Francisco  
 Tá vivendo em poluição  
 Molha muita agricultura  
 Mata a sede da nação  
 Passa água que eu fico maluco  
 Atravessa Minas Gerais, Sergipe  
 Alagoas, Bahia e Pernambuco.

Ele é muito importante  
 E nós devemos cuidar  
 Tem água pra todo mundo  
 Deus não vai deixar faltar  
 Pois todo ano tem chuva  
 Que é pra encher ele e sobrar  
 Tem a represa de Sobradinho  
 Pra controlar rapidamente  
 Nos fins de ano ele é seco  
 Nos começos vem as enchentes

Que passa é de mês cheio  
Alegrando muita gente

A alegria do nordestino é a chuva e rio cheio  
Pra plantar suas roças  
E não mexer no alheio  
Para quem entende das coisas  
Sabe que isso é muito feio.

### **Causo da ema da jurema**

Vou contar uma história  
Preste muita atenção  
O que se tá se passando nela  
Escute bem essa ação  
O exemplo da história  
É conforme essa lição

Isso aqui aconteceu  
Numa tardezinha plena  
Tava vindo do projeto  
E encontrei uma ema  
Que nasceu mal desenvolvida  
E numa asa faltava pena

Eu tava meio suspeito  
Achei que fosse uma armadilha  
Parei a moto na estrada  
E fui acolher a bichinha  
Amarrei em uma jurema  
Com um pedaço de corda que eu tinha

Vim em casa bem ligeiro  
Antes de escurecer  
A moto furou o pneu  
Achei que a ema ia morrer  
Quando voltei tinha dois cabas  
Mas não deu pra conhecer

Fiquei assombrado com os cabas  
Mas me aproximei da ema  
Ela girou tanto amarrada  
Que descascou a jurema  
A corda tava quebrando  
E a noite ficou serena

Eu perguntei aos homens:  
Estão perdidos aqui  
Um deles me respondeu

E você o que faz sozinho  
Eu vim buscar a casca da jurema  
Pra o cacique fazer o vinho

Eles disseram fale mais  
Tá bom eu vou lhes contar  
O toré é um ritual  
Que nós costumamos praticar  
Que os mais velhos nos ensinam  
Desde a infância dançar

Ele perguntou o nome da aldeia  
Eu disse Tumbalalá  
Essa dança deve ser boa  
Eu também quero dançar  
Eu falei dia 27 de abril  
Nós a vamos praticar

Eu falei podem ir  
O toré é no Pambu  
Na nossa pequena aldeia  
Lá os índios não dançam nus  
Um deles disse tu vai  
O outro disse vá tu

Disseram valeu parceiro  
Já desistimos da viagem  
Um disse num vou porque tu não vai  
E também moramos longe  
E ainda temos que arrumar bagagem  
Porque somos viajantes  
E estamos só de passagem  
Eu disse tá bom então  
E eles seguiram viagem

Cada um foi pra seu canto  
E por isso fiz essa história  
Pensei vou contar rimando  
Pra meus colegas da escola  
Me interessei muito nela  
E por isso tô aqui agora  
Quem gostou diz salve  
Que eu já estou indo embora

## Breve histórico sobre o povo Tumbalalá

O povo Tumbalalá fica localizado no norte da Bahia, região sub-médio Rio São Francisco, entre os municípios de Abaré e Curuçá, porém, no passado era somente conhecido como povoado de Pambu, onde existia uma aldeia de Kariris. O local ficou conhecido devido as missões catequistas citada na relação do missionário Frei Martinho de Nantes (1706), e pela intensa criação de gado, junto a presença de vários colonizadores portugueses.

Em 1998, foi iniciado o movimento do povo e do território que algumas famílias, entre elas a Fatum, do Pajé Luiz, reconheciam como sendo do Povo Tumbalalá. Esse processo foi concluído em dezembro de 2001, data que hoje faz parte do calendário de comemorações da aldeia. Atualmente, o povo está em busca de demarcação do seu território e em relação à língua falada, é o português, embora o povo reconheça a língua indígena Dzubukuá-Kariri (que contém um dicionário) como sendo a língua falada antigamente naquela região. No entanto ainda não há um plano de revitalização na aldeia.

Os Tumbalalá seguem realizando suas tradições, sendo que o toré é o mais conhecido e acontece aos sábados em locais escolhidos pelos mais entendidos na ciência. Nos rituais costuma-se usar a Cataioba (saia feita da fibra do caró), o Pujá, adorno utilizado na cabeça, e à mão o maracá e o kwaqui.



Arnaldo Adelcino Xavier tem 18 anos de idade e é natural de Abaré, Bahia. É indígena Tumbalalá e reside atualmente na comunidade Lagoa Vermelha com os pais: Maria José e Adelcino. Estuda a terceira série do Ensino Médio no Colégio Estadual Indígena Santo Antônio do Pambu, no período noturno, pois durante o dia ajuda a família na roça. Arnaldo tem mais 7 irmãos. Ele sempre se destacou na escola por seu talento em escrever com facilidade poemas e cordéis sobre diversos temas. Ele afirma que mesmo com o trabalho duro como jovem agricultor, pretende dar continuidade aos estudos e não parar apenas no Ensino Médio.